

A ascensão pode acabar em queda

A ascensão disparada do candidato Fernando Collor de Mello, do PRN, não deverá ser duradoura. Sua liderança nas pesquisas de opinião pública poderá começar a despencar no momento que a campanha sucessória esquentar com os debates entre os candidatos e com o horário eleitoral na televisão. É comum, no caso, dizem os especialistas, que o nome que está em primeiro lugar se torne o principal alvo de ataques dos adversários e que muitas vezes comece a perder pontos por não conseguir se mostrar convincente ao vender sua mensagem.

Collor está em primeiro lugar e conseguiu atropelar até agora dois candidatos considerados fortes — Brizola e Lula — basicamente por causa da sua pregação em favor do resgate da moralidade, na análise dos cientistas sociais Marcos Figueiredo e Maria Vitória Benevides. “Collor de Mello explodiu a nível nacional quando denunciou os marajás de Alagoas, brigou com a Justiça e com o presidente Sarney. Seu discurso em torno da dignidade da coisa pública é atraente para grande parte da população revoltada com a situação de corrupção e imoralidade do País”, comenta Marcos Figueiredo, integrante do grupo de estudos eleitorais do Idesp.

Mesmo não sendo o único candidato a pregar a moralização do poder público (bandeira igual tem sido ostentada pelos candidatos Mário Covas e Lula), Collor se

destaca, segundo Maria Vitória Benevides, por apresentar um exemplo prático e recente de seu discurso: o de “caçador de marajás”. “A população de modo geral não tem raiva dos ricos. Mas repudia quem enriqueceu com dinheiro público. Portanto, essa linguagem oposicionista contra a bandalheira e o péssimo governo de Sarney ganha a opinião pública”, diz Benevides. Marcos Figueiredo concorda e acredita que a partir de agosto, quando começarem os debates e os candidatos forem à televisão, Collor deverá despencar se insistir unicamente na pregação moral. Figueiredo acha que Collor poderá se manter apenas se apresentar também um programa de governo consistente.

Maria Vitória Benevides pensa diferente. Mais do que ouvir projetos de governo, porque duvida das promessas dos políticos, a população estará propensa a votar no candidato que lhe transmitir confiabilidade. O problema, na sua análise, é que Collor vende uma imagem que não é real. “Apresenta-se como um fora do grupo, um **outsider**, em relação aos políticos, dizendo que não tem apoio do Congresso, mas é governador e vem de uma família de políticos. Briga com o presidente da República, mas está no poder. Não são aspectos percebidos pelo eleitorado despolitizado. Mas são sutilezas que podem ficar mais claras no decorrer da campanha e ele terá que se explicar melhor.”

Vera Cecília Dantas